

SESSÕES DO PLENÁRIO

91ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 5 de novembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosenberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá e Zé Raimundo Lula. (59) O Deputado Tiago Correia encontra-se licenciado.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Talita Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 7/10/2019.

Do Deputado Paulo Rangel Lula da Silva comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 1º, 9 e 29/10/2019.

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 21/10/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o nobre deputado e amigo Alex Lima pelo tempo de até 5 minutos. E vamos tentar cumprir o tempo para que o maior número de deputados possa falar. Com a palavra o deputado.

O Sr. ALEX LIMA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu queria cumprimentar o vereador Ralf do Bessa, que está nos visitando hoje, está nas Galerias, cumprimentar os funcionários da Assembleia Legislativa da Bahia, os servidores, a imprensa presente, os telespectadores da *TV Assembleia* e todos os deputados presentes. E dizer, Sr. Presidente, da alegria que senti quando recebi, hoje, a notícia, pois entre tantas mazelas deste governo federal, entre tantas notícias negativas, entre tantas barbaridades que nós assistimos nos últimos tempos, fiquei feliz de ver que a região da Costa dos Coqueiros, aqui na Linha Verde – cumprimentar o meu querido, dileto amigo, deputado Targino Machado – irá, segundo o ministro, receber um novo aeroporto.

E eu torço muito, deputado Marcelo Veiga, para que seja verdade, deputado Aderbal, pois a nossa região precisa, sem dúvida alguma, do braço do governo federal para ajudar no desenvolvimento, sobretudo do turismo que é a nossa vocação natural.

Queria também, Sr. Presidente, na tarde de hoje, parabenizar a colega deputada desta Casa que, sem dúvida alguma, irá contribuir para uma belíssima campanha na cidade do Salvador, a indicada pré-candidata a prefeita, deputada Olívia Santana. Desejo todo o sucesso nessa caminhada. As mulheres, sem dúvida alguma, já estão se juntando aí para essa que será a campanha mais bonita e vitoriosa para a Prefeitura de Salvador, da nossa colega Olívia Santana.

E no mais, Sr. Presidente, quero, na tarde de hoje, chamar a atenção para essa perseguição que continua com a Bahia. Venho a esta tribuna celebrar boas notícias trazidas pelo ministro, mas também trazer a nossa preocupação porque até hoje o governo federal não honrou os seus compromissos com a Bahia. Obras que estão contratadas com contrapartidas do governo federal e que não são pagas por pura perseguição. E a Bahia não vai aceitar de cócoras ficar nessa situação.

Portanto, Sr. Presidente, era esse o nosso pronunciamento na tarde de hoje. Agradecer a V. Ex.^a e desejar a todos uma sessão de muito trabalho, de muito debate, porque esta Casa está precisando de movimentação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o nobre deputado Capitão Alden pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputadas e Deputados, tribuna de imprensa que nos acompanha, visitantes. Eu gostaria de dar conhecimento

ao público, trazer, na verdade, ao público, a notícia que me foi passada hoje pela manhã pelo Sindicato dos Policiais Civis do Estado da Bahia no que tange ao não cumprimento por parte do Detran/BA, no que diz respeito à legislação estadual que garante aos policiais civis e militares e bombeiros militares o direito de terem a isenção do valor correspondente às taxas de renovação da Carteira Nacional de Habilitação. Tanto os investigadores da Polícia Civil quanto os policiais militares e bombeiros militares.

Desde 2009, foi aprovado nesta Casa um projeto de lei de origem do Executivo garantindo aos policiais militares e bombeiros militares esse direito de serem isentos das taxas relativas às taxas administrativas do Detran no que tange à habilitação, à renovação e à mudança de categoria.

Vale salientar, Sr. Presidente, que o artigo 145 do Código de Trânsito Brasileiro é claro quando diz que: Os condutores de veículos de emergência – a saber o artigo 29 do CTB: veículos de emergência, veículos de polícia, bombeiros e ambulâncias – deverão os seus condutores possuir, além da habilitação necessária para conduzirem o veículo, também o curso especializado chamado Curso de Conductor de Veículo de Emergência. E neste estado, infelizmente, a maioria desses profissionais não possui o curso de especialização previsto em lei.

Então não adianta eu ter policiais civis que... de acordo com a Lei Orgânica – mais precisamente no artigo 52, define e diz que são atribuições privativas do cargo de investigador de Polícia Civil dirigir viatura em missão de natureza policial. Então a própria Lei Orgânica já define que cabe aos policiais civis, em especial, aos investigadores de Polícia Civil, a competência de conduzir veículos policiais. Mas vale ressaltar também que o estado não está cumprindo a lei federal no que tange ao cumprimento deste artigo que eu acabei de citar aqui, o artigo 145.

Então, não basta os policiais civis e militares e bombeiros militares possuírem, nas suas leis orgânicas, a previsão legal de que eles podem e devem conduzir aqueles veículos e apenas e tão somente eles também possuírem habilitação para tal, quando não atendem aos pré-requisitos da lei federal que, no art. 145, diz que, além da habilitação específica para conduzir aquele veículo pretendido, ele tem que também possuir as exigências que a lei federal impõe, que é o curso de condutor de veículo de emergência, o que nós, no nosso estado, não aplicamos.

Desde 2009, a Polícia Militar da Bahia, inclusive, deixou de capacitar os militares estaduais, bombeiros e PMs no que tange a esse curso especializado. Eu fui instrutor desse curso durante quase 3 anos. E, desde 2013, na verdade, não em 2009, em 2013 foi suspenso esse curso.

Então, fica aqui a solicitação ao diretor Rodrigo Pimentel de Souza Lima, diretor geral do Detran, para que ele informe ao Sindpoc e informe também ao comando da Polícia Militar por quais motivos, por quais razões ele ainda não está fazendo cumprir a lei estadual que garante a isenção das taxas do Detran para renovação e mudança de categoria no que tange aos servidores tanto da Polícia Civil, PM e bombeiro militar.

E, mais uma vez, fazer um apelo aqui para que os cursos de condutor de veículos de emergência, que ora iniciaram em 2009, retomem para que os policiais militares não sejam penalizados, uma vez...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) se envolvendo em acidentes com viaturas policiais porque, juridicamente, eles poderão responder processualmente, penalmente e até administrativamente, caso descumpram as regras que estão previstas no nosso CTB.

Portanto, fica aí o nosso alerta, Sr. Presidente, para que a gente possa ter o pleito dos policiais civis e militares e bombeiros atendido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o deputado Marcelo Veiga, o Marcelinho, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELO VEIGA: Sr. Presidente, imprensa aqui presente, venho aqui na tribuna hoje relatar uma viagem que fiz, na última quinta-feira, ao município de Água Fria, onde visitei diversos amigos daquele município, dentre eles o meu querido prefeito Manoel Potinha, o vice-prefeito Miguel, todos os vereadores e secretários. Foi um momento muito importante para o município e um momento histórico.

O prefeito lançou um programa denominado Programa Vida Nova e apelidado como o Bolsa Família Municipal. Um programa social que visa atender e ajudar famílias que vivem em extrema pobreza. Esse foi um ato que movimentou todo o município, movimentou toda a região e, por incrível que pareça, prefeitos de todo o estado, do Sudoeste, do Sul do estado, procuraram o prefeito Manoel, me procuraram e procuraram o secretário Joca do Topo, que é o secretário de assistência social, para saber como funciona esse programa que realmente beneficia aquele que vive em extrema pobreza, aquele que não tem dinheiro para sustentar sua família, aquele que não tem condição financeira de botar o pão de cada dia na mesa de sua família.

Então, deixo aqui registrada essa criação pelo prefeito e sua equipe, parabenizando, porque o prefeito realmente foca em quem mais precisa. É uma prefeitura pobre, mais ou menos 18 mil habitantes que têm muito problema de água, mas o prefeito também tem corrido atrás, tem feito extensões de rede de água por todo o município de Água Fria, tem conseguido agora uma escola com 12 salas de aulas, um investimento de R\$ 4 milhões. Então mostra que Potinha está no terceiro mandato, mas com uma inspiração de primeiro mandato e tem revolucionado o município.

Aproveitando também a oportunidade, gostaria de frisar uma matéria que eu vi na imprensa e que está aí correndo. Eu sou membro da Comissão do Meio Ambiente, e é um problema que está afetando todo o Nordeste e está tomando conta das mídias sociais, das mídias internacionais, que é o problema de que tanto se fala, mas pelo que nada faz o presidente Bolsonaro e sua equipe, que é o problema do óleo no litoral baiano e no litoral do Nordeste.

Vi umas imagens em Maraú, no município de Maraú, do descarte irregular desse óleo. Apesar de ter um auxílio muito grande da sociedade, da comunidade e da prefeitura para retirar esse óleo das praias e dos mares, o descarte está acontecendo de forma ilegal e irregular. Então, chamo aqui a atenção do prefeito do município, dos vereadores, do Ministério Público, porque essas fotos evidenciam claramente o

descarte irregular em região de mangue, a céu aberto. E esse problema vai sair do mar e vai entrar realmente nos lençóis freáticos e nos manguezais, todos nós sabemos que os manguezais são ecossistemas chamados de berçários, ali se criam e se reproduzem diversas espécies de aves, peixes e moluscos.

Então teremos, prefeito, que verificar, de fato, o descarte que está acontecendo nessa região. Um grupo de voluntários, os Guardiões do Litoral, também já está atento a isso, já procurara as mídias, já procurara a prefeitura, porque não apenas precisamos retirar esse óleo do mar, mas também colocar em local de segurança para outros ecossistemas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra, o nobre deputado Jurailton Santos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JURAILTON SANTOS: Sr. Presidente, caros colegas deputados, amigos da imprensa e os que acompanham pela *TV ALBA*. Subo a esta tribuna hoje para parabenizar o vereador Isaac aqui da nossa vizinha Lauro de Freitas, ontem fizemos um ato de filiação do vereador Isaac, fazendo parte agora da família dos republicanos. E também lá, no momento, eu fui abordado por um jornalista que me questionou sobre o projeto de lei que eu dei entrada nesta Casa pedindo que fosse colocado, instalado, na verdade, piso tátil na entrada daqui, da Assembleia, e nos demais corredores. E me deparei com uma matéria que diz que o deputado Jurailton Santos dá entrada em projeto de lei, deixa eu ler aqui a matéria para os colegas na íntegra.

(Lê): “Deputado Jurailton Santos, republicano, apresentou projeto de lei pedindo piso tátil para deficientes visuais no Centro Administrativo da Bahia”.

Eu quero aqui fazer uma correção para quem fez a matéria que, pelo visto, não leu o projeto. No meu projeto, eu peço que se coloque o piso tátil na entrada da Assembleia Legislativa, nos demais corredores, uma vez que quando nós vamos ao Tribunal de Justiça, nós já temos ali o piso tátil para que as pessoas com deficiência visual tenham acesso.

No meu projeto eu peço que se coloque o piso justamente para favorecer as pessoas com deficiência. Eu tenho, Capitão Alden, na minha família, quatro pessoas com deficiência: um deficiente visual, que é um tio meu, dois cadeirantes e um especial, tem Síndrome de Down.

O que eu percebo com essa matéria? Quantos deficientes visuais nós temos de ter, então, para se colocar o piso tátil aqui na entrada? Porque aqui na matéria fala-se que o número de pessoas com deficiência aqui no CAB é baixíssimo, mas será que se tiver apenas uma pessoa com deficiência, não se justifica que se tenha ali o piso tátil? Ou nós temos de ter um volume de 100, de 150, de 200, de 300 pessoas com deficiência diariamente para que possam elas terem ali a acessibilidade delas? Para que elas possam chegar aqui e entrar de forma segura?

Como agora há pouco eu me deparei, justamente, com uma pessoa com deficiência visual tendo que ter acesso e ela veio sendo trazida por outra pessoa.

Então, esse foi o meu projeto, que eu posso até pensar em mudar, já que ele está dando a ideia aqui para colocar no CAB todo. Não tinha pensado no CAB, eu tinha pensado só aqui em frente, nos corredores da Assembleia Legislativa e na entrada.

Então, eu quero deixar esse registro aqui, presidente. Quero deixar essa informação. O meu projeto pede, sim, que na entrada da Assembleia Legislativa se tenha acesso para os deficientes, porque eles têm de ter ali o acesso correto para eles. É preciso que eles cheguem a esta Casa, que é a Casa do Povo, que é a Casa deles e tenham acesso seguro para que eles possam chegar às dependências e conseguir vim resolver as questões deles e sair daqui sem nenhum acidente.

Então, é preciso sim, que se dê a condição para as pessoas com deficiência terem um acesso seguro e um acesso correto.

Fica aqui esse registro, a não ser que se tenha alguma coisa contra a pessoa com deficiência.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Parabéns deputado, pela fala.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra a próxima prefeita de Salvador, a deputada Olívia Santana.

Antes disso, saudar aqui a presença do deputado Álvaro Gomes, deputado por três mandatos, um dos mais atuantes da história desta Casa. Seja bem-vindo, camarada Álvaro.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, servidores desta Casa e tribuna de imprensa.

Eu quero aqui, inicialmente, fazer uma saudação, presidente. Há alguns pronunciamentos de apoio que eu considero muito importantes. O vice-presidente dessa Casa Alex Lima, ontem o Líder Rosemberg também se pronunciou, as minhas colegas deputadas, Fátima, Maria del Carmen, mas também a minha querida amiga, Manuela d'Ávila, que fez uma postagem belíssima, muito emocionante, sobre a indicação do meu nome para a prefeitura de Salvador. A Márcia Tiburi, que mesmo estando fora do Brasil, ao saber da notícia, e eu nem imaginava que ela ficasse sabendo tão rapidamente, também já se pronunciou através das redes sociais. A Tia Má, minha querida Maíra, se pronunciou também muito positivamente e uma enxurrada de afagos que eu tenho recebido. Quero agradecer muito a essas pessoas e a outras tantas que têm se pronunciado de maneira positiva em relação a essa indicação feita pelo PCdoB, que será submetida ao fórum do nosso partido no dia 9, na nossa conferência municipal.

Uma pactuação importantíssima que foi feita com a participação da deputada federal Alice Portugal, e, portanto, eu tenho muito otimismo em relação ao ato que vamos fazer na nossa conferência no dia 9. Tenho certeza de que o PCdoB está unificado em torno dessa indicação e me sinto muito honrada, como já me pronunciei em relação à essa temática, por ter acontecido essa confluência majoritária dentro do

partido em relação ao meu nome, a indicação do meu nome para um desafio tão importante quanto esse que é o desafio de ser apresentada como pré-candidata a prefeita da cidade de Salvador.

Fecho, aqui, para abrir uma outra questão, um outro ponto que eu quero aqui trazer. Quero saudar o PCdoB de Feira de Santana, que ontem fez um ato muito bonito, um ato de filiação de uma grande liderança, o companheiro Cazumbá, é uma liderança do bairro de Tomba, lá de Feira de Santana. Eu, inclusive, saí correndo daqui, fui participar, testemunhar aquele momento, porque sei que é uma liderança que vai contribuir com o crescimento do partido na cidade. Futuramente será candidato, vai compor também a nossa chapa de lideranças que serão candidatas a vereadores, vereadoras e, portanto, conta com o nosso apoio, com a nossa apreciação.

Quero, aqui, saudar a Setre - Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, que hoje está realizando um grande ato, um grande evento, que é a 3ª Feira de Aprendizagem Profissional, organizada em parceria com diversos grupos. Estarão presentes a Neojiba, a Margareth Menezes, o Movimento Aprendiz em Cena. Vai ser um evento muito vigoroso e muito positivo, que acontecerá na tarde hoje no Teatro Castro Alves.

E finalizo dizendo que é muito importante... Quero saudar, dizer da minha felicidade de ver essas atrizes e atores tão combativas, tão combativos, do Partido Comunista do Brasil, do Partido dos Trabalhadores, do PSOL, do PDT, que tiveram a coragem de entrar com uma queixa-crime contra o presidente da República, de solicitarem ao STF o acautelamento das provas que foram relacionadas ao caso Marielle Franco, aquelas informações...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) tão importantes, lá do Condomínio Vivendas da Barra, que foram manipuladas, utilizadas indevidamente pelo filho do presidente Bolsonaro, pelo presidente Bolsonaro numa ação absurda, um acinte a qualquer referência de justiça.

Portanto, é muito acertada a posição da Bancada da Minoria, e desses parlamentares, e desses partidos, que precisam apurar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque essas provas não podem ser desconfiguradas, nós precisamos saber quem mandou matar Marielle. É terrível a possibilidade de envolvimento de alguém...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) que é o presidente da República deste país.

Então, eu quero saudar, aplaudir a iniciativa corajosa da nossa bancada plural, de todos os partidos que entraram com essa ação.

Obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o nobre deputado Adolfo pelo tempo de até 5 minutos. Foi feito um acordo entre ele e Ivana, depois falará o deputado Jacó, deputado Fabrício e deputada Fátima, caso o tempo permita.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Sr. Presidente, Srs. Deputados, queria parabenizar o PCdoB e a deputada Olívia por ela ter sido escolhida a primeira candidata do grupo para disputar, infelizmente, as próximas eleições. Não é “infelizmente” por V. Ex.^a ter sido escolhida, não. Digo porque nós saímos de uma eleição há poucos dias, e já se fala novamente, só se fala, em outra eleição. Infelizmente é o nosso país.

Vários projetos nós temos na Câmara, e o Congresso não vota. Propostas de se colocar eleição de 5 em 5 anos, acabar com a reeleição, mas infelizmente as regras atuais serão para outra eleição, em 2020. Eleições que custam bilhões para o país, país de 13 milhões de desempregados, país em que nós vimos agora, nos jornais, o presidente Bolsonaro querendo acabar com os funcionários públicos. Pelo menos, essas são as propostas que eu vi, como milhões de pessoas no Brasil devem ter visto, nas televisões de hoje, ao meio-dia de hoje, pela manhã, acabando, ou querendo acabar – claro que depende do Congresso, da Câmara e do Senado –, com a estabilidade pública do servidor; e a possibilidade, se for votado, de reduzir a carga horária dos funcionários públicos estáveis, os concursados, em até 25%, para diminuir o salário. É isso que está acontecendo no nosso país.

Depois do quase embaixador, vergonhosamente, o Eduardo Bolsonaro... Imagine que qualidade de embaixador o Brasil teria na principal embaixada do mundo, que é nos Estados Unidos, que é em Washington, deputado Rosemberg. Imagine, deputado Rosemberg, a qualidade do nosso embaixador. Ainda bem que parece que pararam com mais uma loucura, pelo menos temporariamente, porque cada dia é uma loucura atrás da outra. Imagine a qualidade do embaixador que o presidente Bolsonaro iria colocar, que é seu filho Eduardo, que, para surpresa do Brasil inteiro, e eu acredito que do mundo, ameaçou e ameaça a volta do AI-5, deputado Targino.

Veja que loucura no mundo de hoje onde me parece que só tem a Coreia do Norte com um regime totalitário e a Venezuela: no Brasil, em pleno século XXI, o filho do presidente da República... Para surpresa nossa, um general, general Heleno, que ocupa um dos gabinetes principais junto à Presidência da República, também cogitou essa possibilidade.

São os momentos terríveis que o nosso Brasil atravessa, mas a democracia está aí, as instituições firmes e fortes. Essas loucuras não vão prosperar, porque não teria sentido. Mas, em contrapartida, nós precisamos gerar empregos para milhões de desempregados, e os investidores internacionais, lá de fora, estão de olho nessas maluquices no comando do Brasil, o que acaba atrapalhando o desenvolvimento do nosso país para que se possa gerar mais empregos, para que as desigualdades diminuam.

Então, infelizmente, quando a gente pensa que as coisas estão melhorando, vem o presidente e a sua família de trapalhões e criam um outro problema, praticamente todos os dias. E o Brasil sendo motivo, no mundo, de chacota, brigando com todo o mundo. Um presidente que dá amém ao presidente Trump,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e a cada dia os Estados Unidos dão demonstrações de que não querem nada com Bolsonaro. Agora mesmo, boicote de novo à carne *in natura* do Brasil, não indicaram o Brasil para fazer parte do conselho, preferiu a Argentina, e o presidente Bolsonaro, quando encontra o presidente Trump, diz: “I Love You”, “Eu amo você, presidente Trump”. É uma loucura, é uma piada que o Brasil esteja passando...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que tenha na frente do comando da nação um presidente deste quilate. Vergonhoso!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Peço que o deputado Alex presida a sessão para que eu possa usar a tribuna.

(O deputado Alex Lima assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Que honra ficar ao lado da próxima prefeita de Salvador, aqui.

Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Fabrício Falcão.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, minha boa-tarde a todos e a todas. Antes de mais nada, quero saudar todo o povo de Tremedal pelo aniversário daquele importante município do Sudoeste da Bahia por meio dos seus vereadores, do nosso prefeito Márcio Ferraz, amigo querido, do vereador Daniel, do meu partido, que está ali presente há mais de 15 anos.

E dizer da satisfação, porque Tremedal é um município em que eu sempre tive uma boa votação. Deve ter sido um dos municípios em que eu mais coloquei investimentos em obras, desde reformas de estádio, com iluminação de estádio, ambulâncias, viatura de polícia, projetos esportivos da ordem de mais de R\$ 500 mil, campeonato de futebol, ações na saúde... Agora mesmo, quase R\$ 500 mil para construir a Ponte do Berrador, no município de Tremedal. Então, creio eu que na história do município sou um dos deputados que mais levou investimentos, com muita honra, felicidade, tendo ali diversos amigos: Preto, Belo, Catulino, Ivanelson e demais amigos e amigas, Edmar, que preside o Sindicato dos Servidores Públicos.

Eu saúdo toda a equipe do prefeito Márcio, seus secretários, secretárias, por fazer uma gestão que melhorou muito a vida do município nos últimos anos. Tremedal, que já foi considerado um dos piores municípios do Brasil para se viver, depois da gestão de Márcio conseguiu andar para frente e melhorar seus índices sociais e educacionais. Então, parabênzo o povo de Tremedal e o seu prefeito, Márcio Ferraz.

Mas também, no dia de hoje, eu queria fazer um... mais assim, um filosofar. Todo mês nós temos uma campanha. É o Fevereiro Roxo, com relação ao lúpus, ao mal de Alzheimer; o Março Azul, do câncer colorretal; o Junho Vermelho, do doador de sangue; o Setembro Verde, do doador de órgãos; o Outubro Rosa, do câncer de mama; o Novembro Azul, do câncer de próstata e diabete. Vejo diversos deputados, aqui, fazendo campanhas, mostrando essas datas, vi recentemente um cartaz do Capitão

Alden, falando dessas campanhas, e de outros deputados e deputadas. E eu vi nas redes sociais algumas críticas dizendo: “Ah, deputado não faz nada, fica só postando baboseiras como ‘Outubro Isso’, ‘Setembro Aquilo’”. Eu acho que essas pessoas, elas, sim, são ignorantes.

Acho que essas campanhas, deputado Alan, meu amigo, médico, são de fundamental importância para você ter um mês em que, naquele momento, leve a população a se conscientizar sobre alguns atos de saúde, de vida. Isso é importante, eu não acho isso errado, acho necessário, acho importante. Eu mesmo faço essas campanhas porque acho que elas são a favor, porque muitas vezes as pessoas, no seu dia a dia corrido, não prestam conta de que devem cuidar do seu corpo, da sua mente, da sua saúde, praticar exercício físico, ir a um ginecologista, ir a um médico urologista, ir a diversos especialistas por causa da saúde. Isso é importante, isso não é nada de errado. Parabenizo todos os deputados e deputadas que têm feito esta campanha porque ela é importante, sim, para, através das redes sociais, em que se leva tanta mentira, se levar a prevenção.

Eu, com muito orgulho, a cada 60 dias, vou a um posto do Hemoba doar sangue, faço doação de sangue a cada 2 meses, 6 vezes ao ano. Sou doador universal de órgãos, sou doador universal de medula porque acho que ajudar o próximo...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) às vezes se dá com coisas às quais não damos valor, como doar sangue a cada 2 meses, como se prestar a ser um doador de medula, o que já sou há mais de 15 anos, e doador de órgãos a quem precisar.

Acho as campanhas importantes, parabéns a todos os deputados e deputadas que fazem dessas campanhas um mote para ajudar a salvar vidas pela Bahia e pelo Brasil...

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra, pelo tempo de 5 minutos, à deputada do litoral ao sertão, deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, nossas taquígrafas, imprensa local, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, eu quero, nesta tarde, transmitir a minha satisfação por ter recebido hoje, pela manhã, no auditório desta Casa, um número muito expressivo de instituições, de organizações que lutam, que buscam a cada dia o direito de viver, e viver com dignidade, combatendo todo tipo de discriminação, de intolerância, de violência e de racismo.

A nossa audiência pública hoje, pela manhã, foi o início desse Novembro Negro no qual iremos aqui, na Casa, realizar, participar de diversas atividades, iniciando por essa audiência pública de hoje. Mas durante o mês teremos várias sessões especiais promovidas, organizadas pelos nossos pares, alguns que fazem parte da Comissão da Promoção da Igualdade, como é o caso do deputado Hilton Coelho, mas também de outros e outras deputadas, todas elas no sentido de chamar a atenção da sociedade sobre esses 519 anos de Brasil de uma história marcada por injustiça, por massacres, por

escravatura, mas também marcada por homens e mulheres que sempre se rebelaram e na sua ação diária buscaram fazer acontecer outro modelo de sociedade.

Foi assim com Zumbi, com Dandara, mas com muitos outros que durante este mês estaremos celebrando aqui e recontando a sua história, porque toda história de luta tem que ser lembrada para servir de motivação para que os homens e as mulheres que vivem hoje saibam e sintam no seu coração e na sua alma que é preciso lutar muito para que este Brasil possa ser um dia o país de todos nós, possa ser um país de justiça, de oportunidade, de igualdade.

Porque, neste momento, nós deparamos com situações muito graves a ponto de termos um filho de presidente, que tem cargo federal, indicar para se voltar àquele tempo da ditadura, do AI-5.

A gente não pode se calar. Nós todos temos que ir à luta. Precisamos organizar a sociedade, porque temos a compreensão de que o povo unido jamais será vencido. E se a gente se dispersar, se a gente não for para a rua, se a gente não protestar, se a gente não colocar o nosso grito em busca da liberdade não sei se este país não voltará a ter novamente aquele período tão cruel da escravatura.

Porque muitas leis que nós conquistamos, que foram aprovadas pelo Congresso Nacional, já foram destruídas, porque já votaram a reforma da Previdência, que praticamente destruiu o sistema previdenciário; já botaram lei, na reforma trabalhista, que tira férias, 13º, estabilidade do emprego; e agora, mais recentemente, os cortes que têm sido praticados por esse governo, que só entregam o Brasil aos capitalistas internacionais, praticamente nos têm deixado...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) sem muitas alternativas.

Vi ontem a alegria de muitos jovens que saíram de suas casas para fazer a prova do ENEM. ENEM esse que foi criado, no tempo do presidente Lula, pelo nosso ex-ministro Haddad. E pensava eu, na saída daquele jovem do condomínio para ir para a universidade, por quantos dias nós poderemos ainda contar com essa oportunidade de a juventude ter a faculdade pública, gratuita e de qualidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) devido aos cortes que acontecem todo dia.

Portanto, a luta é a nossa ação diária.

Muito obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o deputado Pedro Tavares, pelo tempo de até 5 minutos.

Srs. Líderes, nós só temos condições de mais 4 minutos. Caso haja um acordo de lideranças, a gente pode estender algumas falas.

O Sr. PEDRO TAVARES: Sr. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa aqui presente, eu queria, como presidente da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento

Econômico e Turismo, manifestar mais uma vez a minha preocupação com as consequências do grave derramamento de óleo no litoral nordestino, falar das consequências graves que têm causado à economia do Nordeste – e aqui falo em referência à economia do nosso estado, da nossa Bahia –, as consequências para os restaurantes, para os marisqueiros, para os pescadores, enfim, que estão tendo vários prejuízos. Prejuízos também para o meio ambiente, prejuízos incalculáveis.

Então, eu queria, mais uma vez, pedir a união de todos os entes federativos para que juntos pudessem lutar para dirimir essa situação que vem aterrorizando o nosso estado e o nosso litoral nordestino. É muito importante a união de todos.

Queria destacar aqui a força do povo nordestino, dos voluntários que cada vez mais estão nas praias para retirar essas manchas de óleo. Quero também destacar aqui o trabalho que têm feito em conjunto os pescadores, as pessoas que vivem do mar, as pessoas que precisam, para o seu sustento, do que vem dali, do mar.

Então, eu queria deixar aqui, mais uma vez, o meu registro, o registro da minha preocupação com os impactos que isso está causando não só ao meio ambiente, mas também à economia do nosso estado. Estamos chegando, agora, ao período que é mais propício à chegada dos visitantes, à chegada dos turistas, que é o verão, o verão da Bahia, o verão do Nordeste, o verão, conhecido mundialmente, do nosso estado, do nosso litoral nordestino.

Então, queria pedir, conclamar mais uma vez a união de todos, de todos os poderes públicos, da sociedade, enfim, de todos, para que a gente possa combater esse mal que vem assolando o litoral nordestino e, infelizmente, vem assolando a nossa querida Bahia.

Queria falar também, no tempo que me resta, sobre o projeto de lei que apresentei recentemente aqui no Parlamento estadual, que versa sobre a instituição da Semana de Conscientização sobre o Câncer de Pele no âmbito do estado da Bahia. Estamos chegando ao verão e nessa estação os raios solares são mais intensos. Então, queria mostrar a esta Casa e pedir o apoio dos meus pares para que a gente possa discutir esse projeto o mais rapidamente possível.

A Bahia é o estado com o maior índice de melanoma acral, câncer de pele que afeta a planta do pé, segundo o Ministério da Saúde. Só em Salvador, foram registrados 1.254 casos dessa doença entre 2008 e 2015. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, trabalhadores que atuam ao ar livre, ou seja, na construção civil, na agricultura – a Bahia é um estado eminentemente agrícola –, pescadores, guardas de trânsito, salva-vidas, enfim, tem se...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Nobre deputado, o Pequeno Expediente terminou.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PEDRO TAVARES: Só para encerrar. Quero pedir a compreensão desta Casa para que a gente possa discutir o mais rapidamente esse projeto de lei. Agradeço a sua tolerância, Sr. Deputado Fabrício Falcão.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Hilton Coelho: Comunicação inadiável, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Pois não, deputado Rosenberg, pois não.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Sr. Presidente, hoje estamos fazendo uma discussão sobre a questão dos projetos que se encontram tramitando na Casa. E queremos fazer uma força-tarefa no sentido de fazer uma votação dos vetos apresentados pelo Ex.^{mo} Sr. Governador do Estado, dos projetos de iniciativa do Poder Judiciário e dos projetos que dizem respeito ao orçamento da Casa. Além do mais, estamos trabalhando para apreciar as contas dos anos de 2016, 2017 e 2018 do Ex.^{mo} Sr. Governador do Estado.

Então, a ideia é que possamos fazer na próxima semana, na próxima terça-feira, uma sessão conjunta para apreciar as contas do governador em comissão. Nós vamos fazer um esforço para que amanhã possamos votar os vetos e na próxima semana votar os demais projetos.

Por isso decidimos de comum acordo que hoje nós não votaríamos. Vamos votar na sessão de amanhã ou na próxima terça-feira. E se é de comum acordo, para evitar que alguns parlamentares estejam organizados para votar, queria combinar com o deputado Alan no sentido de conceder duas falas para um lado e duas falas para o outro. Quais deputados estão inscritos, presidente, por gentileza?

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Aqui tem Robinson Almeida, Neusa, o deputado Alan...

O Sr. Alan Sanches: Deputado Rosenberg...

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: E a deputada Fabíola. Só para concluir meus 5 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Deputado, rapidinho. Tem Neusa, Maria del Carmen e Fabíola, que é a última inscrita. Se são dois de cada lado, os líderes têm que decidir quem vai poder falar ou não.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: O.k. Só para concluir o meu período, queria aproveitar esse momento para dizer ao deputado Pedro Tavares que antes tarde do que nunca. Com relação ao que está acontecendo nas praias do Nordeste brasileiro, especialmente da Bahia, todos os governadores e os prefeitos de cada município tomaram a iniciativa de mitigar essa situação. Acompanhei diversas ações de prefeitos e prefeitas na nossa orla no sentido de evitar que esse vazamento, essa quantidade de óleo criasse problemas ainda maiores para as nossas praias, para o nosso meio ambiente. Lamentavelmente, o presidente da República, o tempo inteiro, apenas ficava dizendo, insinuando que era um óleo da Venezuela e nenhuma medida foi tomada.

Nós, técnicos da Petrobras, já havíamos... Eu fiz questão de dizer aqui na Casa que o mais tradicional seria uma transferência de óleo de um navio para outro e com isso deve ter constituído algum tipo de vazamento. Isso me parece, pelas investigações, que é o que está mais próximo de chegar à realidade dos fatos.

Então eu acho, deputado Pedro, que é importante, mas a responsabilidade disso é da União. É preciso deixar claro que todos ajudaram nesse sentido. Teve, inclusive, o Ministério Público da cidade de Ilhéus que, se excedendo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) ao seu poder, está pedindo aos prefeitos que apresentem um relatório...

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, presidente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) para as ações dos prefeitos. Ele deveria pedir do presidente dele...

O Sr. Hilton Coelho: Comunicação inadiável, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) e não das prefeituras.

Então, por acordo, acho que poderiam ser dois de um lado e dois do outro e a gente encerraria logo a parte das falas.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Antes da fala do deputado Alan, quero saudar a visita dos estudantes do Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Parada Franch, do bairro de Pau da Lima, em Salvador. Sejam bem-vindos, aqui é o Parlamento baiano, a Casa das leis estaduais, é a casa de vocês. Nós somos apenas os interlocutores de vocês, que os representam como deputados. Sejam bem-vindos todos vocês.

Também com relação à fala do deputado Rosemberg, a Mesa Diretora aprovou na semana passada uma ida ao ministro do Meio Ambiente e ao presidente do Ibama. Estava marcada para amanhã, mas foi transferida para a próxima semana. Está sendo coordenada pelo presidente Nelson Leal, mas acho que poderão ser convidados mais deputados que também queiram ir para discutir esse gravíssimo assunto que aflige o meio ambiente baiano e do Nordeste do Brasil.

Com a palavra o meu amigo querido, deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Igualmente, presidente.

O Sr. Hilton Coelho: Comunicação inadiável.

O Sr. Alan Sanches: Gostaria, Sr. Presidente, de fazer o seguinte acordo de Lideranças com o deputado Rosemberg: já que somos três querendo participar do Pequeno Expediente e como não teremos votação hoje, que fizéssemos a extensão deste Pequeno Expediente, e assim falariam a deputada Fabíola, o deputado Alan Sanches e o deputado Hilton Coelho...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: E o deputado Rosemberg?

O Sr. Alan Sanches: De novo, deputado Rosemberg?! Você já falou... Então falaria também o deputado Rosemberg e seriam quatro inscritos, sem mais prolongamento.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Parabéns. Então está acordado que falarão os quatro deputados inscritos.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o nobre deputado Alan Sanches. Se não quiser falar agora, passo para a deputada Fabíola.

O Sr. Alan Sanches: Posso falar agora.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o deputado Alan Sanches, este querido amigo, pelo tempo de até 5 minutos, segundo o acordo de Lideranças. Depois, falarão a deputada Fabíola e os deputados Hilton e Rosenberg.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, queria saudar os estudantes e os colegas aqui presentes.

Há um acordo de Lideranças, deputado Rosenberg, para que não haja votação hoje e amanhã, deputado Hilton. E assim, na próxima semana, faremos uma força-tarefa para avaliar logo os três vetos a projetos de deputados, inclusive, da Base do Governo.

Subo hoje a esta tribuna para chamar a atenção, mais uma vez, dos colegas, da Casa e da população da nossa Bahia sobre a situação do Planserv, deputada Fabíola Mansur, médica combativa. A maior parte do corpo clínico do Hospital Santa Izabel – 60 médicos, para ser mais preciso –, encaminhou uma carta à diretoria do hospital suspendendo todos os atendimentos do Planserv lá, inclusive as consultas eletivas. Ou seja, as consultas marcadas também não serão realizadas.

O que me chama atenção é a falta de diálogo do governo do estado, que mais uma vez não busca uma solução. Acho que seria uma coisa tão simples – até porque o governador cresceu no sindicalismo, nas conversas; o deputado Rosenberg também chegou a esta Casa nessa batalha do sindicalismo – chegar a um acordo sobre o Planserv. Não adianta a gente querer tapar o sol com a peneira, dizendo que não existe problema. Existe, está aí, mas a diretoria do Planserv vem empurrando esse problema, como se ele não existisse.

Acho uma bobagem tremenda, porque o prejudicado é o servidor, são as suas famílias. Enfim, são mais de 550 mil vidas que estão sendo prejudicadas. Esse problema começa em um hospital, mas vai atingir os outros, pois não tenho dúvida de que há corporativismo em todas as classes. Começa no Santa Izabel, um hospital de ponta que resolve grandes problemas do Planserv, dos seus servidores, mas vai acabar pegando todos os outros hospitais.

Já passou do tempo de o governo do estado sentar para buscar um acordo. Fico buscando um motivo para que não consiga sentar com a categoria para chegar a uma definição. Que diga se é justo ou se não é justo e chegue a uma definição. Não há como dar continuidade a esse processo já exaurido do Planserv.

Agora se chegou ao cúmulo de suspenderem as consultas eletivas. Hoje, o Planserv deve pagar algo em torno de R\$ 50,00. A deputada Fabíola pode me esclarecer, mas acho que uma consulta eletiva do Planserv deve estar em torno disso. Acho uma bobagem – não consigo encontrar outra palavra – o governo do estado não sentar para resolver essa situação. Poderia dizer: “Posso chegar até aqui. Não posso ir adiante. Isso é justo. Aquilo não é justo”.

Que se possa trabalhar para resolver esse problema do atendimento do conveniado, do servidor, da família do servidor, e assim se possa acabar definitivamente com um problema que já se arrasta praticamente há 1 ano.

Se o governo do estado acha que está justo, que coloque na mesa. Mas sente para conversar. Ontem, o Sindicato dos Médicos já emitiu uma nota oficial dizendo que não

vai conversar mais com o governo do estado. Se ele quiser, que os procure. Todos nós, os médicos, o Ministério Público, procuramos o Planserv, a Secretaria da Administração, mas não houve uma solução, infelizmente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

É um governo que, mais uma vez, não quer sentar para conversar e resolver um problema que aflige os baianos.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Parabéns, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra a deputada e amiga querida Fabíola Mansur pelo tempo de até 5 minutos. Cinco, viu, Fabíola?

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Caro presidente, agradeço por este tempo para a nossa fala e saúdo o colégio que hoje nos visita.

Subo a esta tribuna porque comemoramos hoje, 5 de novembro, deputados Rosenberg e Hilton, o Dia Nacional da Cultura. Em que pese estarmos passando, do ponto de vista orçamentário, por um cenário extremamente restritivo, a cultura brasileira precisa ser sempre exaltada em toda a sua pujança, em toda a sua diversidade, com todos os seus artistas, com todas as suas manifestações e linguagens artísticas.

É importante reafirmar isso neste dia, especialmente porque temos o retorno da censura afetando seriamente a produção artística e cultural do nosso país. Não estamos diante de uma censura, deputado Hilton, nos moldes daquela do tempo da ditadura militar, quando canetavam peças ou manifestações que tratavam de temas como o enfrentamento à violência contra a mulher, racismo ou LGBTfobia.

Hoje, a censura é subliminar e boicota as produções artísticas em função do caráter ideológico. Se as manifestações artísticas são contra os costumes que os conservadores defendem, elas são boicotadas

Temos de dizer que a cultura deve ser sempre libertária e civilizatória. A cultura é um segmento que não só defende a diversidade, como também inclui a juventude. Além de tudo isso, ela faz parte da dita indústria sem fumaça e representa um percentual razoável do PIB. É também parte de uma economia criativa, que nos países mais desenvolvidos do mundo gera um sem-número de empregos. E nós temos que defender a nossa cultura na sua integralidade, defendendo também nenhuma restrição a cortes orçamentários definidos ideologicamente. Porque, se antes esse governo federal dizia que enfrentava a ideologia, agora ele quer implantar uma ideologia de direita fundamentalista, conservadora, radicalmente censurando as produções. E isso não vamos aceitar.

Então é importante que nesse dia, no Dia Nacional da Cultura, que é também o Dia do Cinema Brasileiro, cinema que vem tendo inúmeros cortes... Anteontem, estava... Inclusive, o partido, a Rede – não é o nosso partido, mas certamente nós apoiamos – entrou com uma ação para exatamente impedir os cortes que vêm sofrendo

as nossas artes, sobretudo a linguagem audiovisual, a censura que estamos sofrendo, que a cultura brasileira sofre.

E, aqui, a gente, como presidente da Comissão de Cultura, também está defendendo, não só a sua diversidade, como mais orçamento para a cultura. Sempre colocamos aqui, deputado Rosemberg, a possibilidade de nós aumentarmos esses 0,5 %, 0,6% do Orçamento do estado para, no mínimo, 1%. Sabemos que está tramitando no governo federal... O ideal seria 1,5% do Orçamento. Mas, aqui, a gente vem tentando ampliar porque entendemos que a Bahia que é um estado diverso, um estado culturalmente rico, precisa desse aumento orçamentário. Enquanto não vem, também nós somos a deputada que mais investiu com suas emendas em cultura. No primeiro mandato, nesses quatro anos, foi quase um milhão e meio de investimentos em fanfarras, em filarmônicas, em festivais dos mais diversos de música. Festivais de reggae, em Cachoeira, festivais em Itaparica, no São João de Irecê e em diversas cidades do Recôncavo, para também recuperar centros de dança em Salvador.

Enfim, deputado Targino, nós fizemos, realmente, na cultura, uma prioridade no nosso mandato. Não só fazendo a defesa da cultura e do segmento, dando voz a esse segmento aqui na Casa, mas também com emendas orçamentárias.

Por isso eu queria terminar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) também falando da cultura, estamos no Novembro Negro. No dia 8 de novembro, vamos celebrar o dia dos 220 anos da morte dos mártires do nosso estado, da nossa pátria, que foram: João de Deus, Luiz Gonzaga, Lucas Dantas e Manuel Faustino que são os heróis da Revolta dos Búzios. Nós precisamos conhecer a história dos primeiros deputados que, há 220 anos, proclamaram os ideais de liberdade, de igualdade, de fraternidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e que são tão contemporâneos, porque ainda lutamos por isso.

Então, viva os nossos heróis da Revolta dos Búzios! E viva o Novembro Negro! Porque todo deputado dessa Bahia tem que fazer parte da luta antirracista.

Obrigado pela sua tolerância, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Parabéns, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o nobre deputado Hilton pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, pessoas que nos acompanham aqui nas Galerias, especialmente os estudantes da rede estadual, imprensa e pessoas que acompanham a TV ALBA. Ontem, foi uma data muito especial. Alguns deputados marcaram essa data aqui. Foi o dia em que Carlos Marighella, em 1969, caía assassinado pela ditadura militar. Assassinado, mas não morto. Nós costumamos dizer que pessoas como Marighella, e sobretudo ele, pela trajetória de luta do nosso povo, caiu, na verdade, na imortalidade.

E ontem foi um dia muito importante, porque nós começamos, no túmulo de Marighella, um ato maravilhoso, com atividades culturais, a presença da família, artistas, lideranças políticas. Ali, no túmulo feito por Oscar Niemeyer, realizamos debaixo de chuva, inclusive, um ato maravilhoso. À tarde, nós tivemos muitos pronunciamentos. À noite, tivemos uma sessão especial na Câmara Municipal promovida pelo mandato do companheiro Marcos Mendes, do PSOL, na Câmara de Vereadores do Salvador, também uma atividade fabulosa.

Mas esse Novembro Negro, também, mais do que nunca, será um novembro de Marighella. Eu quero ressaltar que Marighella não apenas tombou, mas nasceu também em novembro. Então, o Novembro Negro é também o novembro de Marighella. E, para reforçar essa data, essa personalidade tão importante para a luta política internacional do Brasil e da Bahia, a luta do povo, da grande maioria, dia 7, na próxima quinta-feira, depois de amanhã, portanto, a partir das 14h, nós teremos uma sessão especial em homenagem aos *50 Anos de Imortalidade de Carlos Marighella*.

Será também uma atividade, a meu ver, extremamente envolvente, culturalmente forte, como foi a liderança de Carlos Marighella. E obviamente, do ponto de vista político, profundamente contestadora. Vai acontecer aqui neste plenário, como eu disse, depois de amanhã, a partir das 14 horas.

Eu quero convidar a sociedade para participar, os deputados e as deputadas que puderem estar presentes não perderão a sua tarde, muito pelo contrário, com certeza, sairão deste plenário bem maiores do que entraram.

E quero frisar que são tempos para evocar a coragem de Marighella. Ontem, nós tivemos esse conjunto de eventos. Hoje, pela manhã, tivemos a assembleia da rede municipal de ensino que, infelizmente, foi palco da notícia trazida pelas lideranças da APLB, e que o prefeito ACM Neto resolveu, apesar de tanta propaganda nos *outdoors*, tanta propaganda na TV da família, apesar disso, o prefeito sentou para negociação da data-base, para discutir a correção inflacionária e disse às educadoras e educadores do município que, simplesmente, daria zero de correção das perdas inflacionárias. Assim como desrespeitaria o piso nacional da educação e até a lei municipal do plano de carreira da educação que foi aprovada na sua gestão.

Então, para nós, é uma situação vergonhosa. Dissemos, ontem, na entrevista na *Rádio Metrópole*: “Prefeito ACM Neto, tenha vergonha, retire, suspenda as propagandas e redirecione esses recursos para dar um mínimo de reajuste às educadoras e educadores do município!”

Então, foi uma assembleia marcada pela indignação da categoria que, obviamente, não vai recuar e vai estar na luta pela qualidade da educação, pelo respeito e a dignidade dos profissionais e por um trabalho digno, um dia a dia digno para as crianças e os adolescentes do nosso município.

(O Sr. Presidente toca as campainhas.)

Por fim, nós tivemos o ato, hoje, não apenas para dizer, mas para exigir justiça para Marielle Franco e o seu motorista Anderson. Estivemos, também, em alto e bom som, na Praça do Campo Grande para dizer: “Basta! Fora Bolsonaro!” Foi uma manifestação muito significativa com as presenças dos diversos movimentos sociais,

pois já não aguentam mais este governo. Todos veem o desastre ambiental através das nossas praias.

(O Sr. Presidente toca as campainhas.)

Este é um presidente que declara publicamente que o desastre ainda nem começou, mas ele continua paralisado, presidente Fabrício, repito, continua paralisado em relação à tragédia a que está submetido o Nordeste brasileiro, mas que já vai chegar, em pouco tempo, segundo os dados do próprio governo, ao Espírito Santo e ao Rio de Janeiro.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Este governo retira direitos dos trabalhadores e quer acabar com a nossa soberania nacional.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: No entanto, ele, hoje, na Praça do Campo Grande, recebeu um basta e um fora dos movimentos sociais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o Líder do Governo, deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Sr. Presidente, Srs. deputados, deputadas, servidores, servidoras, imprensa, visitantes, eu, deputado Hilton, como técnico da Petrobras que fui, eu afirmo ser uma irresponsabilidade do presidente da República ao dizer que o pior está por vir.

Primeiro, ele é um desconhecedor dessas questões. Isso causa, quer dizer, ele parece que tem ou ele se sente, extremamente, realizado em criar sustos e pânico na sociedade. No momento em que surgiram os primeiros episódios desse vazamento, ele deveria ter tomado as medidas que, hoje, se diz estar tomando, qual seja, a de colocar toda a frota da Marinha para acompanhar isso e buscar as informações de quem conhece o processo.

Eu disse, nesta Casa, que o fator mais preponderante para este vazamento era um movimento de transporte desse óleo de um navio para outro, pois é comum esse procedimento nessa área, uma vez que há movimentações clandestinas nessa área. Com isso, não quero dizer que a operação foi clandestina. Várias razões podem ter gerado isso.

Ele deveria trabalhar no sentido de buscar encontrar solução. Mas, paralelo a isso, ele deveria se juntar aos governadores e aos prefeitos para fazer uma força-tarefa, a fim de mitigar esta situação. No entanto, ele deixou o problema a cargo dos governadores e dos prefeitos, ou seja, a cargo dos governos do Nordeste. Ressalte-se que os municípios têm uma dificuldade muito grande em sua arrecadação.

Para além disso, deputado Targino, este presidente desqualificado vai a público para dizer que o pior está por vir. Como se isso, para ele, fazer maldade para a sociedade, fosse a sua tarefa prioritária como presidente da República. Digo isso porque foi uma maldade o que se fez, qual seja, a de não tomar as medidas preventivas nesse sentido.

Então, eu quero dizer que é natural. Do ponto de vista técnico, acredito que a maior probabilidade é a de que existam, apenas, resíduos daquilo que a maré possa já ter trazido às praias. Como é um óleo pesado, em função do solo marinho, é natural que possa ter ficado, em determinadas localidades, resíduos maiores desse óleo. Mas quanto à grande parte, se tinha que chegar aqui desse vazamento, já chegou.

Pode ser que haja outra situação que ele sabe e que nós não sabemos que vai acontecer. Talvez, por isso, ele esteja dizendo que o pior está por vir. Está parecendo que ele sabe de um vazamento que, ainda, vai acontecer. E, aí, se pressupõe ser possível que ele soubesse desse anterior. Ou seja, é algo inimaginável, é uma loucura da cabeça deste senhor.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por isso, eu venho dizer que nós, deputados e deputadas, temos de estar preparados para fazer a defesa do Brasil.

Agora, há o projeto, apresentado por ele, para a destruição da Eletrobras. Nenhum presidente mais conservador deste país ousou colocar à venda. Ele vai fazer. E o Congresso está numa subserviência imensa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu não tenho dúvida de que, certamente, irá deixar acontecer, certo, que é a destruição do sistema elétrico do Brasil, onde o estado não terá nenhum tipo de controle de algo que é, extremamente, importante para a sociedade brasileira.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Concluindo deputado.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Por isso, Sr. Presidente, concluindo, eu quero dizer da nossa caminhada na luta para a gente poder modificar a rota deste caminho, a fim de fazer uma grande aliança em torno da defesa dos interesses da sociedade brasileira.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Concluindo deputado.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Fora Bolsonaro!

Lula livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Atendendo a um pedido de verificação de quórum dos dois líderes, não há deputados suficientes em Plenário.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.